



**VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA O IDOSO: O ENFERMEIRO COMO PROTAGONISTA DA
DETECÇÃO NO ÂMBITO HOSPITALAR**

**PHYSICAL VIOLENCE AGAINST THE ELDERLY: THE NURSE AS A PROTAGONIST OF
DETECTION IN THE HOSPITAL SCOPE**

Larissa Christiny Amorim dos Santos¹, Wanderson Alves Ribeiro², Kemely de Castro³, Enimar de Paula⁴, Daiana Silva Lima⁵, Matheus Nery Martinho⁶, Laila Nascimento Barcellos⁷, Érica Motta Moreira de Souza⁸

e351432

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i5.1432>

PUBLICADO: 05/2022

RESUMO

A violência ao idoso vem crescendo nos últimos anos, tornando-se um problema de saúde pública no Brasil. Neste âmbito, o presente estudo teve como objetivo identificar o conhecimento dos enfermeiros frente aos sinais e sintomas de violência nos idosos, no âmbito hospitalar. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, utilizando questionários estruturados. Os participantes da pesquisa foram 34 enfermeiros atuantes nos setores de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Emergência e Centro de Terapia Intensiva. Os resultados do presente estudo permitiram reconhecer como os enfermeiros atuam em um hospital geral na Baixada Fluminense, para assim, propor possíveis estratégias que possam identificar tal violência. Casos suspeitos de maus tratos contra a pessoa idosa são de notificação obrigatória ao Conselho Municipal de Saúde, Delegacias de Polícia e Ministério Público. A violência contra as pessoas idosas é, claramente um assunto de grande importância, requerendo constantes esforços e investimentos de todos.

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra o idoso. Enfermagem. Relacionamento familiar. Enfermeiro

ABSTRACT

Violence against the elderly has been growing in recent years, becoming a public health problem in Brazil. In this context, the present study aimed to identify the nurses' knowledge regarding the signs and symptoms of violence in the elderly, in the hospital environment. This is a descriptive research, of a qualitative nature, using structured questionnaires. The research participants were 34 nurses working in the Medical Clinic, Surgical Clinic, Emergency and Intensive Care Center sectors. The results of the present study allowed us to recognize how nurses work in a general hospital in Baixada Fluminense, in order to propose possible strategies that can identify such violence. Suspected cases of abuse against the elderly must be notified to the Municipal Health Council, Police Stations and the Public Ministry. Violence against the elderly is clearly a matter of great importance, requiring constant efforts and investments from everyone.

KEYWORDS: *Violence against the elderly. Nursing. Family relationship. Nurse*

¹ Gestora Hospitalar pela Estácio de Sá e Acadêmica do curso de graduação em enfermagem pela Universidade Iguazu.

² Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem Pós-graduação da Universidade Iguazu.

³ Acadêmica do curso de graduação em enfermagem pela Universidade Iguazu.

⁴ Enfermeiro. Mestre em Saúde Materno-Infantil Faculdade de Medicina - Universidade Federal Fluminense – UFF. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu. Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem em Obstetrícia da Universidade Iguazu

⁵ Enfermeira, Mestre em Saúde da mulher, criança e adolescente, pela UNIRIO. Docente do curso de graduação em enfermagem pela Universidade Iguazu.

⁶ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade Iguazu.

⁷ Enfermeira. Pós-graduada em neonatal e pediátrica pelo Centro Universitário Celso Lisboa e pós graduada em Enfermagem do trabalho pela Uniabeu.

⁸ Acadêmica do curso de graduação em enfermagem pela Universidade Iguazu.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA O IDOSO: O ENFERMEIRO COMO PROTAGONISTA DA DETECÇÃO NO ÂMBITO HOSPITALAR
Larissa Christiny Amorim dos Santos, Wanderson Alves Ribeiro, Kemely de Castro, Enimar de Paula,
Daiana Silva Lima, Matheus Nery Martinho, Laila Nascimento Barcellos, Érica Motta Moreira de Souza

INTRODUÇÃO

O abuso físico ou maus tratos são atribuídos quando ocorre o uso da força física para obrigar a pessoa idosa a fazer algo que não é de sua vontade, ferir, provocar-lhe dor, incapacidade ou até mesmo a morte¹.

A violência contra o idoso a cada ano torna-se um problema de saúde pública no Brasil. Segundo dados fornecidos pela Secretaria de Direitos Humanos, entre 2011 e 2012, a quantidade de denúncias sobre violência contra o idoso chegou a 199%, em relação aos outros grupos vulneráveis².

Uma entre seis pessoas com 60 anos ou mais foi vítima de algum tipo de abuso no último ano, mas a ONU acredita que o número real possa ser bem maior, já que apenas 1 entre 24 casos é reportado³.

Como base no aumento de número de casos de violência acometido aos idosos, o Ministério da saúde criou uma política pública voltada a atender essa população. A lei que dispõem sobre a Política Nacional do Idoso (PNI) assegura os direitos sociais, onde se dão condições para o idoso promover sua autonomia, integração e participação na sociedade⁴. De acordo com a PNI, mais de 95% dos idosos moram em suas residências e convivem com seus familiares, e são nas suas próprias residências onde acontecem a maioria das violências físicas, psicológicas, econômicas e sociais⁵.

Vale ressaltar que dispomos de uma legislação nacional que discute a violência contra pessoas, Cavalcanti e Souza (2010) evidenciam o art. 4 do Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) que estabelece que nenhum idoso deverá ser vítima de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão⁶.

A lei 10.741/2003 infere que pessoa idosa possui o direito de usufruir de todos os bens fundamentais e inerentes à pessoa humana, livre de prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, garantindo-lhe, por lei ou por outros fins, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde mental e física e seu aperfeiçoamento intelectual, espiritual, moral, e social, em condições de liberdade e dignidade. É atribuição da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público proporcionar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, à liberdade, à dignidade ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, ao respeito e à convivência familiar e comunitária⁷.

A violência é um problema social e universal, casos suspeitos de maus tratos contra o idoso são de notificação obrigatória ao Conselho Municipal de Saúde, Delegacias de Polícia e Ministério Público. A Secretaria de Direitos Humanos conta com um serviço onde recebem denúncias, pois qualquer tipo de violência deve ser denunciado, com preservação da identidade, atendimento 24h por dia, as denúncias também podem ser recebidas pelo portal. Para que a denúncia seja recebida de forma clara, é importante reconhecer quais são os tipos de violências que acometem o idoso⁸.

A pessoa idosa apresenta inúmeras vezes, dificuldades em falar que sofre maus tratos, negligência ou alguma outra forma de violência intrafamiliar, na maioria dos casos, demonstra medo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA O IDOSO: O ENFERMEIRO COMO PROTAGONISTA DA DETECÇÃO NO ÂMBITO HOSPITALAR
Larissa Christiny Amorim dos Santos, Wanderson Alves Ribeiro, Kemely de Castro, Enimar de Paula,
Daiana Silva Lima, Matheus Nery Martinho, Laila Nascimento Barcellos, Érica Motta Moreira de Souza

ou ansiedade na presença do cuidador ou de familiar. No entanto, isso pode ser detectado por meio da desidratação, observação de lesões, equimoses, úlceras de decúbito, ou ainda nas demonstrações de privação em responder a perguntas relacionadas ao assunto violência. Isso é uma outra maneira de comunicação não verbal que nos alerta das suas dificuldades nas relações familiares. É preciso estar atento para o que o idoso verbaliza ou não verbaliza, suas expressões faciais como se comporta, seus gestos. Isso pode comunicar muito mais do que somente a avaliação das suas lesões, *déficits* ou incapacidades e talvez seja essa a única oportunidade de detectar tais situações⁹.

Assim, se faz necessário para toda equipe multidisciplinar, principalmente o profissional enfermeiro, o conhecimento e a identificação dos fatores de risco para estas vítimas vulneráveis à violência. É preciso, no entanto, que haja melhor qualificação dos profissionais que lidam diretamente com os idosos para que o cuidado e a proteção de pessoas pertencentes a essa faixa etária sejam realmente eficazes¹⁰.

Portanto, os profissionais de saúde precisam estar cientes da probabilidade de negligência contra a pessoa idosa. Compartilhar a tomada de decisão entre as equipes multiprofissionais das unidades de saúde são fundamentais, objetivando a não exposição do idoso a um risco maior¹¹.

Para este estudo traçamos como objeto: os sinais de violência física ao idoso frente a percepção do enfermeiro. E para responder ao objetivo, foi elaborada a seguinte questão norteadora: Como o enfermeiro percebe os sinais de violência física ao idoso?

Neste âmbito, o estudo teve como objetivo: elucidar a percepção do enfermeiro frente aos sinais de violência física ao idoso, assistidos em um hospital geral na Baixada Fluminense _ RJ.

A justificativa baseia-se no reconhecimento de sinais de violência contra as pessoas idosas, além da conduta aplicada, após identificação dos possíveis sinais de violência, embora com certa frequência, negligenciada no atendimento à saúde.

Este estudo é relevante para contribuir com a elaboração e avanço das políticas públicas que visem à melhoria na qualidade de vida e dignidade do idoso, principalmente àqueles expostos a situação de risco, bem como de agregar conhecimento científico no cenário acadêmico acerca dessa temática.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, pois permitiu realizar um estudo mais detalhado, com levantamento, análise e interpretação de dados. De natureza qualitativa, representada pelo confronto do tema discutido e a investigação de uma realidade específica, favorecendo a observação de problemas e sugestões¹².

A pesquisa qualitativa busca responder a questões particulares, um nível de realidade que não pode ser quantificado, universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes do ser humano como parte da realidade social¹².



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA O IDOSO: O ENFERMEIRO COMO PROTAGONISTA DA DETECÇÃO NO ÂMBITO HOSPITALAR
Larissa Christiny Amorim dos Santos, Wanderson Alves Ribeiro, Kemely de Castro, Enimar de Paula,
Daiana Silva Lima, Matheus Nery Martinho, Laila Nascimento Barcellos, Érica Motta Moreira de Souza

Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos da UNIG e, após aprovado, recebeu o CAAE de número: 88002718.8.0000.8044.

O cenário da pesquisa foi um hospital geral da Baixada Fluminense _ RJ, que realiza atendimentos de urgência e emergência (pediátrico e adultos) de média e alta complexidade na área clínica e cirúrgica, composto de 360 leitos cadastrados no Sistema Único de Saúde, que atende, em média, dez mil pacientes/mês, os casos são identificados por cores, segundo o protocolo do Ministério da Saúde de Classificação de Risco.

Os participantes da pesquisa foram 34 enfermeiros atuantes nos setores de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Emergência e CTI, do referido hospital; de maneira fixa, com mais três meses de experiência nestas unidades, em diferentes turnos, de ambos os gêneros, masculino e feminino, de todas as idades. Após explicação dos objetivos do estudo aos participantes, estes receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Profissionais com menos de três meses de experiência, acadêmicos de enfermagem e profissionais que estejam afastados (licenças quinzenais e as licenças maternidade) constituíram o critério de exclusão desta pesquisa.

A técnica de coleta de dados foi o questionário estruturado, composto por 15 questões (questões abertas e fechadas), nos permitindo encontrar informações relevantes ao objeto do estudo, além do conhecimento do perfil dos sujeitos da pesquisa e reconhecimento quanto os sinais de violência física ao idoso. Os questionários foram distribuídos aos profissionais enfermeiros nos seus respectivos setores, após a explicação em detalhes das autoras no que concerne o objetivo do estudo e entrega do TCLE para ciência e assinatura. Os questionários foram recolhidos no mesmo dia, após seu preenchimento. A coleta de dados ocorreu entre os meses de maio e junho de 2018.

Os questionários foram analisados e interpretados, por meio das leituras subsequentes ao seu preenchimento. Logo foram codificados, utilizando-se a abreviatura do profissional enfermeiro "ENF" seguido da numeração de 1,2,3 etc. Posteriormente, inserimos as informações provenientes dos questionários impressos em uma planilha no Excel, facilitando a análise. Vale mencionar que a fundamentação teórica, proporcionou suporte na definição das categorias.

Os resultados do presente estudo permitiram reconhecer como os enfermeiros atuam em um hospital geral na Baixada, quando identificam formas de violência física contra a pessoa idosa. Em um primeiro momento será apresentada de maneira sucinta a caracterização dos enfermeiros participantes da pesquisa e, em seguida, os resultados obtidos através da análise dos questionários, distribuídos em categorias.

Assim, foi possível compreender a percepção dos enfermeiros a respeito da violência física contra a pessoa idosa a partir das categorias que as compõem: reconhecimento quanto a violência física; facilidade na identificação dos possíveis sinais de violência física no setor de atuação;



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA O IDOSO: O ENFERMEIRO COMO PROTAGONISTA DA DETECÇÃO NO ÂMBITO HOSPITALAR
Larissa Christiny Amorim dos Santos, Wanderson Alves Ribeiro, Kemely de Castro, Enimar de Paula, Daiana Silva Lima, Matheus Nery Martinho, Laila Nascimento Barcellos, Érica Motta Moreira de Souza

conhecimento quanto a conduta/seguimento adequados após a identificação dos sinais de violência física.

CARACTERÍSTICAS DOS ENFERMEIROS

O estudo contou com a participação de trinta e quatro enfermeiros, predominantemente do gênero feminino; sendo vinte e oito mulheres e seis homens, com idade entre 25 e 58 anos, com a média das idades de 35 anos. Em relação à formação profissional, todos com mais de dois anos de formação, variando entre 2 e 33 anos na área. Do total de participantes, 14 não cursaram pós-graduação, e todos os demais possuem uma especialização. Os participantes são atuantes dos seguintes setores, 16 deles na Emergência adulto (conhecido como Grande Emergência), 10 no CTI, 05 na Clínica Médica e 03 na Clínica Cirúrgica. O enfermeiro é um profissional essencial e capacitado, inserido nas equipes de saúde, capaz de identificar a violência contra a pessoa idosa.

O predomínio do gênero feminino nas equipes de enfermagem é notório, há uma relação histórica entre o gênero feminino e o cuidado – atividade pertinente à profissão. É um profissional que atua em diversas funções, dentre elas, a prestação direta do cuidado, a educação continuada e ainda a gerência da assistência da equipe de enfermagem¹³.

CONSTRUINDO AS CATEGORIAS ANALÍTICAS

Por meio da leitura, análise e interpretação dos questionários; foram construídas categorias descritivas, com o intuito de explorar o conteúdo do material coletado. Segundo Minayo (1998), a categorização evidencia um caminho de ordenação da realidade investigada, na intenção de apreendê-la conceitualmente. Ao término desta etapa foram construídas três categorias, que são:

RECONHECIMENTO QUANTO À VIOLÊNCIA FÍSICA AO IDOSO

Quando os enfermeiros foram questionados se reconhecem a violência física; dos 34 participantes, 15 afirmaram que reconhecem como uma “agressão física”, sendo que 08 enfermeiros afirmaram que reconhecem como “trauma/marcas físicas/lesão corporal”, enquanto 05 deles reconhecem como “violência/força física”, dois dos participantes não responderam esta pergunta. Podemos observar algumas respostas descritas a seguir:

(ENF3) “observação da integridade física, hematomas...”

(ENF16) “hematoma”

(ENF18) “marcas de lesão pelo corpo, como hematomas”

(ENF30) “quando uma pessoa atenta contra a integridade física da outra pessoa”.

A violência contra idosos existe desde os primórdios da humanidade, porém, com variações ligadas a cada contexto sociocultural¹⁴.

Podemos classificar a violência física como o uso de força física para coagir os idosos a fazerem o que não desejam. Frequentemente a violência ao idoso se manifesta associada a outros



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA O IDOSO: O ENFERMEIRO COMO PROTAGONISTA DA DETECÇÃO NO ÂMBITO HOSPITALAR
Larissa Christiny Amorim dos Santos, Wanderson Alves Ribeiro, Kemely de Castro, Enimar de Paula,
Daiana Silva Lima, Matheus Nery Martinho, Laila Nascimento Barcellos, Érica Motta Moreira de Souza

abusos que geram lesões e traumas físicos, emocionais e sociais¹⁵. São de excelente auxílio para identificação do problema observar a forma como o idoso verbaliza ou contextualiza sobre os fatos ocorridos em seus lares juntos aos seus cuidadores¹⁶.

Segundo o Caderno de Atenção Básica - Envelhecimento e saúde da pessoa idosa v. 19, publicado pelo Ministério da Saúde, se evidencia uma possível violência ao idoso por meio de lesões, equimose. É necessário estar atento para o que o idoso fala ou não fala, como se comporta, seus gestos, suas expressões faciais. Isso pode comunicar muito mais do que somente a avaliação de suas lesões, *déficits* ou incapacidades e talvez seja essa a única oportunidade de detectar tais situações¹⁷.

O profissional enfermeiro do acolhimento, principalmente por ser a porta de entrada do serviço de saúde, deve oferecer atendimento humanizado a ser realizado por toda a equipe multidisciplinar, disponibilizando tempo para uma conversa tranquila, proporcionando privacidade e sigilo nas informações fornecidas. A frequência com que esses profissionais detectam a violência reflete muito do conhecimento que eles têm sobre os aspectos que a envolve¹⁷. A comunicação é essencial na área de saúde, pois, por meio dela são obtidas informações valiosas para a condução terapêutica.

Os enfermeiros que participaram dessa pesquisa responderam através de questionário sobre a identificação de um possível sinal de violência física ao idoso, obtendo-se respostas similares com as citadas no caderno de atenção básica -saúde do idoso, publicado pelo Ministério da Saúde.

FACILIDADE NA IDENTIFICAÇÃO DOS POSSÍVEIS SINAIS DE VIOLÊNCIA AO IDOSO NO SETOR DE ATUAÇÃO

Todos os 34 participantes da pesquisa responderam positivamente em relação à facilidade de identificação aos sinais de violência.

Estudos referem que o profissional enfermeiro, além de saber identificar sinais visíveis é necessário que disponham de um período para uma conversa com o idoso, no intuito de criar um vínculo, facilitando na identificação dos possíveis sinais de violência.

Elencar quais são os indícios clínicos que os profissionais devem saber identificar e que os levem a suspeitar de problemas relacionados a abusos e maus-tratos; sendo eles: dor, manchas e lesões físicas como queimaduras, cortes, feridas, hematomas e fraturas.

Diversas situações, condutas, sinais e sintomas, desencadeiam desconfianças quanto possibilidade de violência. A queixa da pessoa idosa é considerada um dos indicadores mais sensível e específico, concernente aos tipos de violências¹⁸.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOÊNCIA FÍSICA CONTRA O IDOSO: O ENFERMEIRO COMO PROTAGONISTA DA DETECÇÃO NO ÂMBITO HOSPITALAR
Larissa Christiny Amorim dos Santos, Wanderson Alves Ribeiro, Kemely de Castro, Enimar de Paula,
Daiana Silva Lima, Matheus Nery Martinho, Laila Nascimento Barcellos, Érica Motta Moreira de Souza

CONHECIMENTO QUANTO À CONDUTA/ SEGUIMENTO APÓS A IDENTIFICAÇÃO DOS SINAIS FÍSICOS AO IDOSO

Ter uma conduta profissional, evitando fazer juízo de valor e perguntas indiscretas ou tratá-lo de forma infantil. Afastar as culpas e correspondendo às suas expectativas e necessidades de notificar o caso¹⁹.

Podemos observar nas seguintes respostas:

(ENF7) “Notificação compulsória”

(ENF28) “Guarnição policial”

Com base na análise dos questionários, 30 dos 34 enfermeiros ao responderem sobre o que fariam em casos de suspeita de violência física ao idoso, disseram que realizariam encaminhamento ao serviço social, 2 dos 34 não responderam e apenas 1 dos enfermeiros citou a notificação. Mediante a isso, o profissional tende a não realizar a notificação que é de dever do profissional como diz Saliba (2007). Além disso, apenas 1 dos 30 que realizaram o encaminhamento ao serviço social, citou a comunicação às autoridades policiais, como diz que é de obrigação do profissional de saúde, baseado na lei nº10.241.

A Notificação Obrigatória fundamenta-se na Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências, expressa na Portaria do MS/GM nº 737 de 16 de maio de 2001; no Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003), artigo 19: Os casos de suspeita ou confirmação de maus tratos contra o idoso serão obrigatoriamente comunicados pelos profissionais de saúde a quaisquer dos seguintes órgãos: autoridade policial, Ministério Público, Conselho Municipal do Idoso, Conselho Estadual do Idoso e ao Conselho Nacional do Idoso; e na Portaria nº104, de 25 de janeiro de 2011, que regulamenta a Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975, sobre agravos (violências e acidentes) e doenças de notificação, que em seu artigo 7º define que a notificação compulsória é obrigatória a todos os profissionais no exercício da profissão²⁰.

O profissional de saúde tem a obrigação de notificar os casos de violência, no Brasil é escasso o número de regulamentos que respaldam tais procedimentos. É através da notificação que a violência ganha visibilidade e possibilita a criação de políticas públicas voltadas ao assunto, assim, ao prestar o atendimento, o profissional deve ter a percepção de que é importante o registro no sistema de informações do Sistema Único de Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre as percepções dos enfermeiros acerca do reconhecimento/identificação dos sinais de violência contra a pessoa idosa, possibilitou a visualização de como esses profissionais lidam com a problemática em suas áreas de trabalho.

A sua maioria os participantes desta pesquisa têm facilidade para identificar os sinais de violência física ao idoso e tem conhecimento a respeito das formas de violência; respondendo ao



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA O IDOSO: O ENFERMEIRO COMO PROTAGONISTA DA DETECÇÃO NO ÂMBITO HOSPITALAR
Larissa Christiny Amorim dos Santos, Wanderson Alves Ribeiro, Kemely de Castro, Enimar de Paula, Daiana Silva Lima, Matheus Nery Martinho, Laila Nascimento Barcellos, Érica Motta Moreira de Souza

objetivo do estudo. Porém, a maioria dos profissionais não realizam a notificação e não receberam educação continuada relacionada a temática abordada.

Evidenciamos ao decorrer das análises dos questionários, que os profissionais enfermeiros necessitam de mais aproximação com o tema referido. O que pode ser oferecido em espaços de convivência, voltados para capacitação e educação permanente.

Conclui-se que é necessário capacitar os enfermeiros para a realização das notificações, da conduta a serem realizadas frente à violência física ao idoso, conseqüentemente qualificando o papel do enfermeiro e facilitando a solução do problema em questão, e ainda, comunicando a órgãos específicos, não sendo conivente com tal situação. Pode-se observar que a maioria dos enfermeiros participantes conhecem o Estatuto do Idoso. A violência contra as pessoas idosas é, claramente, uma questão importante, requerendo constantes esforços e investimentos de todos.

REFERÊNCIAS

1. Santos MABD, Moreira RDS, Faccio PF, Gomes GC, Silva VDL. Fatores associados à violência contra o idoso: uma revisão sistemática da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2020;25:2153-2175.
2. Oliveira KSM, Carvalho FPBD, Oliveira LCD, Simpson CA, Silva FTLD, Martins AGC. Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2018;39.
3. Rocha RDC, Côrtes MDCJW, Dias EC, Gontijo ED. Violência velada e contra denúncias em Minas Gerais-Brasil: análise de denúncias e notificações. *Saúde em Debate*. 2018;42:81-94.
4. Santos GSNF, Noronha ACA, Alverga LM, De Brito FM, De Avila Silva L, De Freitas CA. Fatores de risco associados à violência contra pessoas idosas na atualidade. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2022;15(1):e9326-e9326.
5. Alarcon MFS, Cardoso BC, Ala CB, Damaceno DG, Sponchiado VBY, Marin MJS. Idosos vítimas de violência: avaliação da família por meio do modelo Calgary. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2022;43.
6. Moura Augusto AA, Da Silva DF, Musse JDOS, Dos Reis MJ, Olimpio A, Esteves RB. Qualidade da evolução de enfermagem na descrição de atos violentos sofridos por idosos: revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 2022;11(5):e26211528026-e26211528026.
7. Santos Leal A, Do Nascimento O, Rosa SA. Idosos e seus desafios. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*. 2022;38:71-82.
8. Santos JDS, Santos RDC, Araújo-Monteiro GKND, Santos RCD, Costa GMC, Guerrero-Castañeda RF, Souto RQ. Cuidado de enfermagem forense ao idoso em situações de violência: revisão de escopo. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2021;34.
9. Marques FRDM, Ribeiro DAT, Pires GAR, Costa AB, Carreira L, Salci MA. Diagnósticos de enfermagem em idosos institucionalizados vítimas de violência. *Escola Anna Nery*. 2022;26.
10. Deus Nunes N, Da Cunha Gonçalves SJ, Da Silva Souza A, Silva JSLG, Ricci AQ, Vieira CDLJ. A violência contra o idoso e a assistência da enfermagem na identificação e prevenção. *Revista Pró-univerSUS*. 2021;12(2 Especial):116-121.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA O IDOSO: O ENFERMEIRO COMO PROTAGONISTA DA DETECÇÃO NO ÂMBITO HOSPITALAR
 Larissa Christiny Amorim dos Santos, Wanderson Alves Ribeiro, Kemely de Castro, Enimar de Paula,
 Daiana Silva Lima, Matheus Nery Martinho, Laila Nascimento Barcellos, Érica Motta Moreira de Souza

11. Minayo MDS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde 5. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco; 1998.
12. Guerra M, Pinheiro B, Ferreira C, Ferreira M, Azeredo Z. Detecção de violência contra a pessoa idosa no Serviço de Urgência: o papel do Enfermeiro. *Journal of Aging & Innovation*. 2021;10(1):83-107.
13. Dias VF, De Araújo LSLR, Cândido ASC, Lopes AOS, Pinheiro LMG, Dos Reis LA. Dados sociodemográficos, condições de saúde e sinais de violência contra idosos longevos. *Revista de Saúde Coletiva da UEFS*. 2019;9:186-192.
14. Abreu DPG, Costa AR. Violência doméstica contra idosos: percepção e conduta de agentes comunitários de saúde. *Revista de Enfermagem UFPE on line*. 2018;12(7):1970-1977.
15. Azevedo CO, Da Silva TASM. Cuidados de Enfermagem para detecção de violência contra idosos. *Revista Pró-UniverSUS*. 2019;10(1):55-59.
16. Paneque FC, Guimaraes RT. Violência doméstica. *Direito, Negócios & Sociedade*. 2022;2(3):49-68.
17. Santos Leal A, Do Nascimento O, Rosa SA. Idosos e seus desafios. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*. 2022;38(especial):71-82.
18. Moura Augusto AA, Da Silva DF, Musse JDOS, Dos Reis MJ, Olimpio A, Esteves RB. Qualidade da evolução de enfermagem na descrição de atos violentos sofridos por idosos: revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 2022;11(5):e26211528026-e26211528026.
19. Marques FRDM, Ribeiro DAT, Pires GAR, Costa AB, Carreira L, Salci MA. Diagnósticos de enfermagem em idosos institucionalizados vítimas de violência. *Escola Anna Nery*. 2022;26.
20. Santos GSNF, Noronha ACA, Alverga LM, De Brito FM, De Avila Silva L, De Freitas CA. Fatores de risco associados à violência contra pessoas idosas na atualidade. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2022;15(1):e9326-e9326.